

**“CADA CONTO UM CANTO, CADA CONTO UM ENCONTRO”:
O LÉXICO DE BASE INDÍGENA (RE)EXISTINDO À
INVISIBILIDADE EM CONTOS DE KAWANY FULKAXÓ**

Maria Ionaia de Jesus Souza (UNEB)

misouza@uneb.br

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

Durante muito tempo os livros didáticos apresentaram uma visão estereotipada da figura indígena no processo de formação da sociedade brasileira. O indígena, que deveria ser o protagonista de sua própria história, foi silenciado e o olhar ocidental disseminou uma história forjada, camuflando os saberes e a cultura dos povos originários. O apagamento da cultura indígena é uma constante e não acontece apenas no âmbito territorial. As artes, a língua, a religião, o trabalho e as festas têm sido alvo de tentativas de eliminação. Na direção contrária a essa realidade, a indígena Kawany Fulkaxó, pertencente à comunidade Kariri-Xocó, tem publicado contos que buscam preservar e disseminar a cultura do seu povo. E, numa ação de sobrevivência e resistência, ela dissemina conhecimentos indígenas milenares. A partir do levantamento lexical preliminar, o recorte feito para esta apresentação tem o objetivo de pontuar as primeiras impressões sobre o léxico de base indígena que a autora utiliza em seus contos e apresentar o contexto de produção da obra. Para atingir o objetivo proposto, tem-se como aporte teórico os estudos de Coseriu (1977), as reflexões de Abbade (2006, 2015) e Biderman (2001). Recorre-se às obras de Grondin e Viezzer (2021) e Paiva (2015), para compreensão da história linguística e cultural sobre o povo Kariri-Xocó.

Palavras-chave:

Povos originários. Kariri-xocó. Contos indígenas. Léxico.